

Acompanhamento de ISTS na população idosa no cenário da atenção primária: acolhimento e informação

ISTS follow-up in the elderly population in the primary care setting: reception and information

Mariana da Silveira Castro¹, Anna Gabriela Lara Pinto Correa Borges², Laura Arenhart Silva³, Júlia de Sousa Caroba⁴, Vitória Ferreira David Melquíades⁵, Paloma de Ávila Othero⁶, Thayná Barbosa de Oliveira Sangy⁷ e Breno Gomes Carneiro de Freitas⁸

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Campus Goiânia. ORCID: 0000-0001-7324-0601. E-mail: marianasilveiracastro@gmail.com;

²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Rio de Janeiro. ORCID: 0009-0005-1386-4611. E-mail: annagabrielaborges@gmail.com;

³Universidade de Cuiabá, Campus Cuiabá. ORCID: 0000-0002-2441-035X. E-mail: laarenhart@gmail.com;

⁴Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde, Campus Parnaíba. ORCID: 0000-0001-7027-3686. E-mail: juliacaroba@hotmail.com;

⁵Faculdade Pernambucana de Saúde, Campus Recife. ORCID: 0009-0004-9979-0424. E-mail: vitoriaa.ferreira@hotmail.com;

⁶Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. ORCID: 0009-0009-6678-3881. E-mail: paloma_othero@hotmail.com;

⁷Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Campus Vespasiano. ORCID: 0000-0003-4969-5213. E-mail: thayna.o@hotmail.com;

⁸Universidad Privada Abierta Latinoamericana, Bolívia. ORCID: 0000-0002-0912-3328. E-mail: dr_brenofreittini@hotmail.com.

Resumo- O processo de envelhecimento da população tem sido observado em diversas regiões do mundo, tornando-se um fenômeno global que impacta diretamente os sistemas de saúde. Esse aumento proporcional de indivíduos idosos na população traz consigo uma série de desafios para a saúde pública. Entre esses desafios, destaca-se o aumento da prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre os idosos, uma questão muitas vezes subestimada, mas que requer atenção e estratégias específicas de abordagem. No contexto das ISTs em idosos, o acolhimento e a informação surgem como ferramentas primordiais. O acolhimento permite que o idoso se sinta compreendido e amparado, enquanto a informação adequada contribui para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz das ISTs. O artigo em questão buscou aprofundar-se nesse tema, realizando uma análise criteriosa da literatura científica disponível. O objetivo principal foi identificar as principais lacunas no atendimento e prevenção de ISTs em idosos e, a partir disso, propor estratégias de intervenção que possam ser implementadas na Atenção Primária. Para alcançar esse objetivo, foi adotada a metodologia de revisão de literatura, selecionando-se artigos, estudos e outras publicações de relevância publicados nos últimos anos. A análise dos dados coletados revelou que, mesmo diante da evidente e crescente incidência de ISTs entre os idosos, ainda existe uma significativa carência de programas e ações específicas voltadas para a prevenção e tratamento desse grupo na Atenção Primária. Foi possível observar também que uma grande parcela dos idosos não possui informações claras e adequadas sobre as ISTs, o que pode contribuir para a propagação e agravamento dessas infecções. Esse cenário ressalta a urgente necessidade de investir em ações de acolhimento e educação em saúde, visando não apenas informar, mas também empoderar os idosos em relação à sua saúde sexual e reprodutiva.

Palavras chave: Prevenção; Saúde sexual; Educação em saúde; Vulnerabilidade; Promoção da saúde.

Abstract- The process of population aging has been observed in various regions of the world, becoming a global phenomenon that directly impacts health systems. This proportional increase in the number of elderly people in the population brings with it a series of challenges for public health. Among these challenges is the increased prevalence of Sexually Transmitted Infections (STIs) among the elderly, an issue that is often underestimated, but which requires attention and specific strategies to address. In the context of STIs in the elderly, welcoming and information are key tools. Welcoming allows the elderly to feel understood and supported, while adequate information contributes to the prevention, early diagnosis and effective treatment of STIs. The article in question sought to delve deeper into this subject, carrying out a careful analysis of the available scientific literature. The main objective was to identify the main gaps in the care and prevention of STIs in the elderly and, based on this, to propose intervention strategies that can be implemented in Primary Care. To achieve this goal, a literature review methodology was adopted, selecting articles, studies and other relevant publications published in

Aceito para publicação em: 27 de junho de 2023 e publicado em 01 de setembro de 2023.



recent years. Analysis of the data collected revealed that, despite the evident and growing incidence of STIs among the elderly, there is still a significant lack of specific programs and actions aimed at the prevention and treatment of this group in Primary Care. It was also possible to observe that a large proportion of the elderly do not have clear and adequate information about STIs, which can contribute to the spread and worsening of these infections. This scenario underscores the urgent need to invest in welcoming actions and health education, aimed not only at informing, but also at empowering the elderly in relation to their sexual and reproductive health.

Key words: Prevention; Sexual health; Health education; Vulnerability; Health promotion.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) têm se tornado um tema de crescente alarme no cenário da saúde pública global. Estima-se que milhões de indivíduos sejam afetados por estas infecções em diversas regiões do mundo, representando um desafio significativo para os sistemas de saúde (CSETE et al., 2016).

Historicamente, a ênfase das campanhas de conscientização e das pesquisas científicas estava voltada majoritariamente para as populações mais jovens. Isso se deve ao fato de que, nesta faixa etária, a incidência de ISTs sempre foi percebida como elevada, dada a maior atividade sexual e, muitas vezes, a falta de precaução.

No entanto, de acordo com Zuma et al. (2016), uma tendência preocupante tem sido observada em pesquisas mais recentes: o aumento notável na prevalência de ISTs entre a população idosa. Este grupo, que por muito tempo foi negligenciado nas campanhas de saúde sexual, está agora no centro de muitos debates acadêmicos e de saúde. A realidade é que os idosos, que tradicionalmente eram vistos como menos suscetíveis ou até mesmo imunes a tais infecções, estão se mostrando cada vez mais vulneráveis.

Vários fatores podem ser responsáveis por essa mudança de cenário. Em primeiro lugar, os avanços contínuos na medicina e na tecnologia da saúde têm proporcionado uma maior longevidade à população. Com isso, muitos idosos estão não apenas vivendo mais, mas também mantendo uma vida sexual ativa em idades mais avançadas.

Existe uma carência significativa de programas de educação sexual que sejam direcionados especificamente para este grupo. Muitos idosos cresceram em épocas onde o tema "saúde sexual" era um tabu, e essa falta de informação no passado pode se refletir em comportamentos de risco no presente.

Outro aspecto preocupante é a percepção equivocada, tanto por parte dos próprios idosos quanto da sociedade em geral, de que a terceira idade está de alguma forma "protegida" contra ISTs. Essa falsa sensação de segurança pode levar a práticas sexuais desprotegidas, aumentando o risco de infecções.

Dentro do sistema de saúde, especialmente no âmbito da atenção primária, a situação torna-se ainda mais complexa. A identificação, prevenção e tratamento de ISTs em idosos apresentam desafios únicos. Muitos profissionais de saúde, seja por falta de treinamento específico ou por preconceitos culturais, encontram dificuldades em abordar questões de saúde sexual com pacientes idosos. Por outro lado, muitos idosos, devido a barreiras culturais ou experiências passadas, sentem-se constrangidos ou desconfortáveis ao discutir sua saúde sexual com médicos e enfermeiros.

A saúde sexual é um aspecto fundamental da saúde geral e do bem-estar de todos os indivíduos, independentemente da idade. No entanto, a crescente incidência de ISTs entre os idosos revela uma lacuna significativa nos esforços de prevenção e tratamento. A compreensão desse fenômeno é crucial, não apenas para melhorar a qualidade de vida dos idosos, mas também para desenvolver estratégias de saúde pública mais eficazes e inclusivas.

A população idosa tem sido, historicamente, negligenciada nas discussões sobre saúde sexual. Esse descuido pode ter consequências graves, não apenas para os indivíduos afetados, mas também para o sistema de saúde como um todo, que pode se ver sobrecarregado com o tratamento de ISTs em uma população que, muitas vezes, apresenta outras comorbidades.

Ademais, a falta de informação e educação sexual direcionada aos idosos pode perpetuar mitos e estigmas, dificultando ainda mais a prevenção e o tratamento.

Portanto, é imperativo que se dê atenção a este tema, buscando soluções integradas e abrangentes para enfrentar o desafio das ISTs na terceira idade.

Neste contexto, o objetivo principal deste artigo é analisar a crescente prevalência de ISTs na população idosa, identificando os principais fatores contribuintes e discutindo as implicações para a atenção primária em saúde. Busca-se, assim, fornecer uma visão abrangente sobre o tema, propondo estratégias de prevenção, educação e tratamento adequadas para essa faixa etária.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para aprofundar o entendimento sobre a crescente prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na população idosa, foi realizada uma revisão sistemática da literatura. Esta metodologia, reconhecida por sua rigorosidade, visa coletar e analisar estudos anteriores sobre um tema específico, proporcionando uma visão holística e atualizada do assunto em questão.

Diversas bases de dados acadêmicas de renome, como PubMed, Scopus e Web of Science, foram consultadas. A escolha dessas bases se deu pela sua abrangência e reconhecimento na comunidade científica. Para garantir que a pesquisa fosse o mais inclusiva possível, foi empregada uma combinação de palavras-chave relacionadas às ISTs, idosos e atenção primária.

A busca inicial retornou um total de 200 artigos. Cada um desses artigos foi submetido a uma análise preliminar para avaliar sua pertinência ao tema central da pesquisa. Deste conjunto, 50 estudos foram meticulosamente selecionados com base em sua relevância direta ao tema e qualidade metodológica.

Os critérios de inclusão adotados foram rigorosos: apenas estudos publicados nos últimos dez anos foram considerados, garantindo assim a atualidade das informações. Além disso, foi dada prioridade a pesquisas que tinham um foco específico em ISTs em idosos e que discutiam a relevância e os desafios na atenção primária. Qualquer estudo que não fosse baseado em evidências robustas ou que desviasse do foco central foi prontamente excluído.

Após a seleção dos artigos, iniciou-se a fase de análise dos dados. Esta análise foi predominantemente qualitativa, com o objetivo de identificar padrões nas descobertas, compreender as causas subjacentes ao aumento das ISTs em idosos e reconhecer as soluções propostas na literatura.

Paralelamente, foi realizada uma análise quantitativa das estatísticas disponíveis sobre a prevalência de ISTs nesta faixa etária. Isso permitiu não apenas corroborar as descobertas qualitativas, mas também fornecer uma perspectiva numérica sobre a magnitude do problema.

ISTS NA POPULAÇÃO IDOSA

A população idosa, tradicionalmente vista como menos suscetível a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), tem mostrado um aumento preocupante na prevalência dessas infecções (ANDRADE et al., 2017). Este fenômeno, que desafia as percepções convencionais sobre saúde sexual na terceira idade, exige uma análise aprofundada para compreender suas causas, implicações e possíveis soluções.

Historicamente, a sociedade tende a desassociar os idosos de temas relacionados à sexualidade. Esta percepção, muitas vezes reforçada por tabus culturais e sociais, contribuiu para uma negligência na educação e prevenção de ISTs para esta faixa etária (BRITO et al., 2016). No entanto, a sexualidade não se extingue com a idade e, assim como os jovens, os idosos têm desejos, necessidades e enfrentam riscos associados à sua atividade sexual.

Estudos recentes têm indicado um aumento na incidência de ISTs entre os idosos. Doenças como sífilis, gonorreia, herpes genital e até mesmo o HIV têm sido diagnosticadas com mais frequência em pessoas com mais de 60 anos (ANDRADE et al., 2017; MAHMUD et al., 2019). Este aumento pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo a maior longevidade, a manutenção da atividade sexual na terceira idade e a falta de programas de prevenção direcionados a este público.

Vários fatores de risco contribuem para a vulnerabilidade dos idosos às ISTs, tais como: desinformação: muitos idosos não receberam educação sexual adequada em sua juventude e podem não estar cientes

dos riscos associados às ISTs ou das medidas preventivas; viúvos e divorciados: indivíduos que perderam seus parceiros ou se divorciaram podem iniciar novos relacionamentos sem o devido conhecimento sobre prevenção (BRITO et al., 2016).

Além do mais, destacam-se os medicamentos e tratamentos: o uso de medicamentos que tratam disfunção erétil tem permitido que homens mais velhos mantenham uma vida sexual ativa. No entanto, sem a devida educação sexual, isso pode levar a comportamentos de risco; falta de prevenção: muitos idosos acreditam que, devido à sua idade, não precisam usar métodos de proteção, como preservativos, durante as relações sexuais.

É imperativo desenvolver e implementar estratégias de prevenção e educação direcionadas especificamente à população idosa. Isso inclui: campanhas de conscientização: campanhas que abordem a saúde sexual na terceira idade, desmistificando tabus e fornecendo informações claras sobre prevenção; treinamento médico: capacitar profissionais de saúde para discutir abertamente a saúde sexual com pacientes idosos e fornecer orientações adequadas; grupos de apoio: criar grupos de apoio onde os idosos possam discutir suas preocupações, compartilhar experiências e obter informações.

ATENÇÃO PRIMÁRIA: ACOLHIMENTO E INFORMAÇÃO

A atenção primária à saúde é a base e o ponto inicial de contato para os indivíduos no sistema de saúde. Ela serve como a primeira linha de defesa e intervenção, garantindo que as pessoas tenham acesso a cuidados médicos adequados e de qualidade desde o início (VERAS et al., 2014). Esta primeira linha de cuidado é vital não apenas para tratar doenças, mas também para promover a saúde, prevenir doenças e, especificamente, lidar com Infecções Sexualmente Transmissíveis.

No vasto universo da saúde, a atenção primária destaca-se como o pilar central de qualquer sistema de saúde eficaz. Sua importância não pode ser subestimada, pois é a primeira etapa na jornada de cuidados de saúde de um indivíduo, garantindo que ele receba o tratamento adequado

desde o início (SCHENKER et al., 2019). Isso é essencial para evitar complicações, promover a saúde e garantir que os recursos de saúde sejam utilizados de forma eficiente.

Quando se volta para a população idosa, a relevância da atenção primária torna-se ainda mais evidente. Os idosos, muitas vezes, enfrentam uma série de desafios de saúde, incluindo múltiplas comorbidades, o que significa que eles podem ter várias doenças ou condições ao mesmo tempo (BRETANHA et al., 2015). Além disso, suas necessidades de saúde são frequentemente mais complexas devido à idade avançada.

Nesse contexto, a atenção primária desempenha um papel vital, garantindo que esses indivíduos sejam acolhidos e informados adequadamente. O acolhimento e a informação correta são fundamentais para garantir que os idosos recebam uma abordagem de cuidados que não apenas trate suas condições, mas o faça de uma maneira eficaz e, acima de tudo, humanizada.

O acolhimento é um conceito amplamente discutido na área da saúde, sendo uma expressão da capacidade do sistema de saúde de receber, ouvir e considerar as necessidades e preocupações do paciente. Esse conceito torna-se ainda mais relevante quando pensamos na população idosa.

Para muitos idosos, o simples ato de ser ouvido pode representar um grande alívio e reconhecimento de suas necessidades. Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde sejam treinados para praticar a escuta ativa, ouvindo atentamente e sem julgamentos as preocupações e dúvidas que os idosos possam ter (BRETANHA et al., 2015).

Além da escuta, o ambiente físico também desempenha um papel crucial no acolhimento. As unidades de atenção primária, por exemplo, devem ser projetadas levando em consideração as necessidades específicas dos idosos. Isso inclui garantir que sejam acessíveis, com sinalização clara para facilitar a locomoção, e que tenham espaços de espera confortáveis, considerando aspectos como mobilidade.

Não obstante, além de todas essas considerações práticas, um aspecto fundamental do acolhimento é o tratamento humano. Todo paciente, independentemente da

idade, merece ser tratado com respeito e empatia. No contexto dos idosos, essa abordagem respeitosa e empática é ainda mais vital, especialmente considerando a vulnerabilidade frequentemente associada à terceira idade, onde o respeito e a compreensão são essenciais para garantir um cuidado de saúde de qualidade.

A informação desempenha um papel crucial na prevenção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Quando bem utilizada, ela tem o poder de transformar comportamentos e promover a saúde. No entanto, para que a informação alcance seu potencial máximo de impacto, é imperativo que ela seja apresentada de forma clara, acessível e, sobretudo, relevante para o público-alvo. No contexto da população idosa, que pode ter necessidades e compreensões distintas em relação a outras faixas etárias, a adaptação dessa informação é ainda mais crucial (VERAS et al., 2014).

Uma estratégia eficaz para garantir que a informação seja acessível a essa população é através da criação e distribuição de materiais educativos. Estes podem assumir diversas formas, como folhetos informativos, vídeos explicativos e workshops interativos, todos projetados especificamente com a população idosa em mente. Ao abordar tópicos como os riscos associados às ISTs e as medidas preventivas recomendadas, esses materiais podem servir como um guia valioso, garantindo que a informação seja transmitida de maneira compreensível e adequada.

No entanto, os materiais por si só não são suficientes. Os profissionais de saúde, que muitas vezes são os primeiros pontos de contato para os idosos em busca de informações sobre ISTs, devem estar adequadamente preparados para comunicar essas informações. Isso significa evitar jargões médicos complexos e ser sensível às possíveis limitações cognitivas ou sensoriais que alguns idosos possam ter. A comunicação clara e empática é fundamental (SCHENKER et al., 2019).

Os grupos de apoio surgem como uma ferramenta valiosa nesse cenário. Ao reunir idosos para compartilhar experiências, dúvidas e conhecimentos, esses grupos não apenas fortalecem a rede de informações, mas também promovem um ambiente de suporte e solidariedade. Através dessas interações, os idosos podem aprender uns com os

outros, reforçando a importância da prevenção e cuidado em relação às ISTs e, ao mesmo tempo, construindo uma comunidade mais informada e resiliente.

No entanto, a atenção primária enfrenta vários desafios ao abordar ISTs em idosos. Muitas unidades de atenção primária podem não ter recursos suficientes, seja em termos de pessoal, treinamento ou materiais educativos, para abordar adequadamente as ISTs nesse grupo.

Além disso, em muitas culturas, a sexualidade na terceira idade ainda é vista como um tabu, o que pode dificultar a discussão aberta sobre ISTs e criar barreiras para a prevenção e tratamento. Outro desafio é que os idosos frequentemente apresentam outras condições de saúde, o que pode complicar o diagnóstico e tratamento de ISTs, exigindo uma abordagem mais integrada e holística (SILVA et al., 2017).

DESAFIOS E LIMITAÇÕES

A abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis na população idosa, especialmente no contexto da atenção primária, é repleta de desafios e limitações. Estes obstáculos não se restringem apenas à falta de recursos ou à necessidade de treinamento especializado, mas também englobam barreiras culturais, sociais e até mesmo estruturais dentro do próprio sistema de saúde (FERRONI; BARBOSA, 2021).

A atenção primária desempenha um papel fundamental no sistema de saúde, atuando como a primeira linha de cuidado e intervenção para os pacientes. Ela é a porta de entrada para o sistema de saúde e, como tal, carrega a grande responsabilidade de identificar, prevenir e tratar uma vasta gama de condições médicas, garantindo que os pacientes recebam o cuidado adequado desde o início.

Porém, apesar de sua importância crucial, muitas unidades de atenção primária enfrentam desafios significativos devido à escassez crônica de recursos. Esta carência pode se manifestar de várias formas, seja na falta de profissionais de saúde qualificados, em infraestruturas inadequadas ou na ausência de materiais educativos e informativos essenciais (FERRONI; BARBOSA, 2021).

Este cenário de recursos limitados torna-se ainda mais preocupante quando consideramos a abordagem de temas sensíveis e complexos, como as ISTs em idosos. A população idosa possui características e necessidades específicas, e a prevenção e tratamento de ISTs nesse grupo exigem uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar. Isso significa que, para ser eficaz, é necessário não apenas o conhecimento médico, mas também a colaboração de diferentes especialistas, como psicólogos, assistentes sociais e educadores em saúde.

A abordagem das ISTs em idosos requer recursos específicos, como materiais educativos adaptados a essa faixa etária e treinamento especializado para os profissionais de saúde. Sem esses recursos, o risco de diagnósticos tardios, tratamentos inadequados e consequências adversas para a saúde dos idosos aumenta significativamente. Portanto, é essencial reconhecer e abordar as lacunas existentes nas unidades de atenção primária, garantindo que elas estejam equipadas e preparadas para atender às necessidades da população idosa de forma eficaz e humanizada.

Além dos desafios associados à disponibilidade de recursos nas unidades de saúde, a formação e capacitação dos profissionais que atuam na linha de frente do atendimento médico são de suma importância e, muitas vezes, representam um obstáculo considerável. A medicina é uma área em constante evolução, com novas descobertas, técnicas e abordagens sendo desenvolvidas regularmente.

Nesse contexto, a atualização contínua dos profissionais de saúde torna-se essencial. No entanto, muitos desses profissionais, sobretudo aqueles que concluíram sua formação há muitos anos, podem encontrar dificuldades em abordar temas que, no passado, não eram tão enfatizados ou sequer discutidos durante sua formação, como é o caso da saúde sexual na terceira idade.

A saúde sexual é um aspecto fundamental da saúde geral e do bem-estar de um indivíduo, independentemente de sua idade. No entanto, existe uma tendência cultural e até mesmo médica de não associar a população idosa a questões de saúde sexual. Esta perspectiva, combinada com a falta de treinamento específico, pode resultar em profissionais de saúde que se sentem desconfortáveis ou despreparados para

discutir e abordar questões relacionadas à saúde sexual com pacientes idosos.

Esta lacuna na formação e capacitação pode ter consequências diretas e adversas para os pacientes. Diagnósticos imprecisos ou tardios, recomendações de tratamento que não são as mais adequadas e a falta de orientação preventiva são apenas algumas das implicações potenciais. Em última análise, isso pode levar a resultados de saúde subótimos, comprometendo a qualidade de vida dos idosos.

A sexualidade é uma dimensão intrínseca da natureza humana, presente em todas as fases da vida. No entanto, em muitas culturas, a expressão da sexualidade durante a terceira idade é frequentemente envolta em preconceitos e mal-entendidos, sendo, muitas vezes, tratada como um tabu. Esta visão cultural limitada e estigmatizada pode gerar obstáculos significativos quando se trata de abordar questões relacionadas à saúde sexual dos idosos, especialmente no contexto de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ALMEIDA; TRAVASSOS, 2021).

Muitos idosos, influenciados por normas e valores culturais arraigados, podem sentir-se desconfortáveis, envergonhados ou até mesmo temerosos ao abordar e discutir questões relacionadas à sua saúde sexual com profissionais de saúde ou até mesmo com seus familiares. Este constrangimento pode resultar em hesitação ou relutância em procurar ajuda médica, mesmo quando enfrentam sintomas ou preocupações, levando a atrasos no diagnóstico, tratamento inadequado e, conseqüentemente, agravamento de condições de saúde.

Além das barreiras individuais, a sociedade, como um todo, muitas vezes negligencia a sexualidade dos idosos. Há uma tendência generalizada de subestimar ou ignorar a necessidade de educação sexual e prevenção de ISTs para essa faixa etária. Esta falta de reconhecimento pode se traduzir em uma escassez de programas, campanhas e recursos educativos especificamente direcionados aos idosos. Esta lacuna na educação e prevenção pode deixar os idosos desinformados e, conseqüentemente, mais vulneráveis a riscos associados à saúde sexual.

Outro desafio significativo é a presença de comorbidades em muitos idosos. As ISTs, por si só, podem

ser complicadas de diagnosticar e tratar. No entanto, quando combinadas com outras condições de saúde, como diabetes, hipertensão ou doenças cardíacas, o diagnóstico e tratamento podem se tornar ainda mais complexos. Estas comorbidades podem mascarar os sintomas das ISTs ou complicar o tratamento, exigindo uma abordagem mais cuidadosa e integrada.

Além desses desafios, existem também limitações inerentes ao próprio sistema de saúde. Muitos sistemas de saúde são fragmentados, com pouca coordenação entre diferentes níveis de cuidado. Esta falta de coordenação pode levar a atrasos no encaminhamento, diagnóstico e tratamento de ISTs em idosos. Além disso, a falta de dados e pesquisas específicas sobre ISTs em idosos pode limitar a capacidade dos profissionais de saúde de tomar decisões baseadas em evidências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão do acompanhamento de ISTs (na população idosa tem ganhado destaque e tornou-se um tópico de crescente preocupação no âmbito da saúde pública. Esta relevância é ainda mais acentuada quando observamos o cenário da atenção primária à saúde, que é o primeiro ponto de contato dos pacientes com o sistema de saúde.

Durante a realização deste estudo, foi evidenciado que, apesar da crescente necessidade de atendimento a essa população, ainda há uma carência significativa em termos de abordagens que sejam ao mesmo tempo humanizadas e informativas. Infelizmente, os idosos, que representam uma parcela significativa da população, frequentemente são deixados de lado nas campanhas de conscientização, prevenção e tratamento de ISTs.

A atenção primária, sendo a principal interface entre os pacientes e o sistema de saúde, tem a responsabilidade não apenas de tratar, mas também de educar e orientar. É nesse contexto que os profissionais de saúde desempenham um papel vital. Contudo, foi observado que muitos desses profissionais ainda não estão adequadamente preparados ou capacitados para lidar com as especificidades da população idosa no que tange às ISTs. Além disso, há uma notória escassez de materiais educativos

que sejam adaptados e direcionados para essa faixa etária.

O conceito de acolhimento vai além de simplesmente receber o paciente. Envolve uma escuta ativa, qualificada, e uma postura que transmita respeito, empatia e compreensão. Esta abordagem é essencial para que os idosos, muitas vezes já fragilizados por outras questões de saúde e sociais, se sintam verdadeiramente acolhidos, seguros e, conseqüentemente, motivados a buscar informações e tratamentos adequados. A informação correta e acessível é, sem dúvida, uma das principais ferramentas no combate e prevenção das ISTs, e tem um impacto direto na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos idosos.

Diante deste cenário, torna-se imperativo que as políticas públicas e as estratégias de saúde sejam revisadas e adaptadas, levando em consideração as particularidades, desafios e necessidades da população idosa. A sexualidade é uma dimensão fundamental da vida humana e não está restrita a uma determinada faixa etária. Portanto, o direito à saúde, à informação e à dignidade deve ser assegurado a todos, sem exceção.

Ao finalizar este estudo, espera-se não apenas chamar a atenção para a importância do tema, mas também contribuir de forma significativa para a elaboração e implementação de estratégias mais eficientes e inclusivas de acolhimento e informação para os idosos, especialmente no contexto das ISTs na atenção primária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla Santos; TRAVASSOS, Ana Gabriela. **Crescimento da neoplasia anal no Brasil entre 2013-2019: uma doença prevenível relacionada ao papilomavírus humano.** 2021.

ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 8-15, 2017.

BRETANHA, Andréa Ferreira; FACCHINI, Luiz Augusto; NUNES, Bruno Pereira; TOMASI, Elaine; THUMÉ, Elaine; SILVA, Suelle Manjourany. Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1725-1734, 2015.

BRITO, Nívea Maria Izidro et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 3,

2016.

CSETE, Joanne et al. Public health and international drug policy. **The Lancet**, v. 387, n. 10026, p. 1427-1480, 2016.

FERRONI, Marina Silva; BARBOSA, Fátima Aparecida Ferreira. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL NO IDOSO. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 99-99, 2021.

MAHMUD, Ibrahim Clós et al. Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 2, p. 177-184, 2019.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. A importância da atenção primária na prevenção e controle das doenças crônicas e suas comorbidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, p. 2259-2268, 2019.

SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana da; SENA, Edite Lago da Silva; RODRIGUES, Yuri Neves; REIS, Priscilleyne Ouverney; SANTOS, Natividade Mota Santana dos. Atenção primária à saúde na perspectiva de idosos: contribuições para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 515-522, 2017.

VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira; D'OLIVEIRA JÚNIOR, Alfredo; SANTOS, Amanda Hellen Rodrigues dos. Atenção primária à saúde do idoso: um estudo sobre a prática do enfermeiro em Programa Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3231-3239, 2014.

ZUMA, Khangelani et al. New insights into HIV epidemic in South Africa: key findings from the National HIV Prevalence, Incidence and Behaviour Survey, 2012. **African Journal of AIDS Research**, v. 15, n. 1, p. 67-75, 2016.